

# Projeto Pedagógico de sala

## Sala de 2 Anos

### CRECHE

#### Jogos e Brincadeiras com cor...



Educadora: Sónia Coelho

Ano Letivo: 2021/2022

“ Na Creche o principal não é as atividades planejadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “Escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades Individuais.” **Gabriela Portugal**

# **ÍNDICE**

## **1. INTRODUÇÃO**

## **2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJECTO DE SALA**

### 2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.2. DO PRÓPRIO

## **3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS**

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO**

### 4.1. SALA DE 2 ANOS

## **5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ACTIVIDADES**

### 5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

### 5.2. TIPO DE ACTIVIDADES

#### **5.2.1. Rotina**

#### **5.2.2. De Projeto/ Plano Anual De Atividades**

## **6. ACTIVIDADES A DESENVOLVER**

### 6.1. OBJECTIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

#### **6.1.1. Objetivos Gerais da Creche**

#### **6.1.2. Objetivos Específicos da sala de 2 anos**

### 6.2. ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS

### 6.3. ÁREAS DE CONTEÚDO

## **7. RECURSOS**

## **8. AVALIAÇÃO**

## **9. CONCLUSÃO**

## **10. BIBLIOGRAFIA**

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto intitula-se “**Jogos e brincadeiras com cor**”, esta fase é caracterizada pelo mundo da fantasia.

A descoberta da fantasia através dos jogos e da cor, são alguns dos temas a tratar neste projeto.

Um projeto Pedagógico de Sala é fundamental para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças, assim, é de extrema importância que, o profissional que se encontra na sala da creche esteja atento às necessidades e interesses das crianças, quer a nível coletivo, quer a nível individual.

A primeira infância é a fase da vida de um bebé, muito importante, pois envolve muitas mudanças, quer a nível físico, cognitivo e social.

A creche deve proporcionar atividades diversificadas, que favoreçam, por um lado, o contacto físico entre criança – adulto e, por outro, um desenvolvimento da linguagem mais cedo e de uma forma mais complexa.

O projeto Pedagógico de Sala é flexível, na medida em que poderá sofrer alterações ao longo do ano consoante, as necessidades e interesses de cada criança.

Este Projeto tem como objetivo dar a conhecer o trabalho pedagógico realizado onde se defende que, o papel da família é fundamental.

*“Se amas a criança que em ti existe, então podes amar as crianças”.* (João Santos)



## 2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJECTO DE SALA

### 2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo”*

(Ministério da Educação, 1997: p.44).

### 2.2. DO PRÓPRIO

Ao elaborar o presente projeto Pedagógico de Sala relativo à sala de Creche, tive em conta a idade das crianças, nível de desenvolvimento e as necessidades e interesses do grupo.

Atendendo à faixa etária do grupo, procurei estabelecer um conjunto de objetivos e um plano anual de atividades que contemplam o tempo de concentração, a necessidade de estabelecer uma relação de afeto, de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas.



O tema deste Projeto é “**Jogos e Brincadeiras com cor**”, tema que surgiu do facto de as crianças se encontrarem numa fase de descobertas, sendo estas fundamentais para a sua experimentação, indispensáveis ao seu desenvolvimento enquanto pessoa.

Segundo Oliveira (2003), *“A criança desde muito pequena brinca. Inicia brincando com o seu corpo, com objetos, brinca com o adulto que lhe cuida. Logo brinca, também, com outras crianças estabelecendo relações com ela, (...) e fazendo de conta.”*

A criança nos seus primeiros anos de vida, utiliza o brincar como uma forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros.

É através do brincar que a criança descobre, pensa, compartilha, comunica, estabelece as bases do seu crescimento e evolução, etc.

Por outro lado, são os sentidos que lhe transmitem a percepção que tem na realidade. Deste modo, quer o brincar, quer os sentidos contribuem cada um à sua maneira para a criança construir a sua identidade, conhecer-se a si, aos outros e ao meio em que está inserida.



Sendo assim o Projeto a desenvolver no ano letivo de 2021/2022, tem como tema “**Jogos e Brincadeiras com cor**”; o tema surgiu da necessidade da equipa pedagógica valorizar o trabalho realizado na valência Creche, sensibilizando as famílias para a importância do mesmo, favorecendo o desenvolvimento da criança. Este projeto assenta na importância da criança aprender e crescer através do mundo da fantasia, do jogo e da cor.

O surgimento deste tema para o projeto, não deriva de nenhum problema, mas sim da preocupação de dar ao grupo de crianças, um vasto leque de experiências, que lhes possibilitam um crescimento saudável, harmonioso e equilibrado. Deste modo é meu objetivo criar situações lúdicas e adequar estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento e aprendizagem num ambiente de segurança e afetividade.

É essencial à vida e ao desenvolvimento da personalidade da criança  
**BRINCAR.**

### 3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

*A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.” In Orientações Curriculares, p.38*

O Educador tem que olhar para a criança como um todo, em todas as suas dimensões: emotivo – expressiva, sócio relacional e sensório-psicomotor, não subestimada qualquer uma delas. Aqui reside, pois a multidimensionalidade da educação na infância.

É nesta dimensão que pretendemos esboçar o desenho curricular, a fim de garantir um correto desenvolvimento da criança como um todo, ser uno e ao mesmo tempo capaz de um relacionamento efetivo com os outros.

A boa organização do Espaço depende de um bom funcionamento das atividades que são realizados na sala.

É muito importante que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, por este motivo a educadora deve ter em conta a distribuição e organização das áreas dentro da sala.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso irá sentir-se muito mais motivado e deste modo irá realizar as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e claro está com melhores resultados.

Às vezes, a falta de organização do espaço e dos materiais pode levar as crianças a desinteressarem-se pelas atividades, podendo até dificultar o desenvolvimento das crianças. Se os materiais estiverem ao alcance das crianças possibilita-lhes ter a noção do que existe na sala, podendo desta forma, ter a iniciativa de os ir buscar para explora-los.



Neste sentido, essa possível escolha dos materiais faz com que a criança tenha oportunidade de pôr em prática as duas ideias, mostrando desse modo as suas emoções, sentimentos e a forma como interpreta a sua realidade.

O Educador ao fomentar a exploração dos espaços e dos materiais está a promover a autonomia, a independência, a competência e sucesso do grupo. Se a organização do espaço e dos materiais contribuir para a independência e autonomia do grupo o Educador estará mais liberto das suas funções diretivas, podendo assim acompanhar, apoiar e concentrar-se mais nas brincadeiras das crianças, logo as crianças irão ficar menos dependentes do adulto.

Sendo assim, o espaço e a organização do ensino, também, contribuem para a construção de um caminho adequado às necessidades e interesses das crianças.

A criança não é, vai-se tornando.



#### **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO**

Os primeiros anos de vida destas crianças, são de extrema importância para a formação da personalidade do bebê, é nos primeiros dois anos de vida que a criança descobre e conquista o mundo que a rodeia. Nos dois primeiros anos de vida é quando a criança pensa fazendo, ações nestes primeiros anos é fundamentalmente corporal, contrariamente a outras fases na qual a ação vai ser cognitiva.

É fundamental conhecer as características próprias das crianças nestas faixas etárias para que assim possamos ir de encontro às suas necessidades.

Este grupo é de 2 anos, com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses.

De acordo com Jean Piaget, as crianças entre os 24 e os 36 meses, situam-se no Estádio Intuitivo ou Pré-Operatório, que é caracterizado pelo progressivo desenvolvimento dos processos de simbolização; o egocentrismo cognitivo; a ausência da noção de reversibilidade; a insensibilidade à contradição e pensamento ligado à percepção e ao raciocínio intuitivo. O seu pensamento é intuitivo, está ligado às suas próprias percepções e às aparências das situações e apesar de rápido é ainda pré-lógico, e desconhece a irreversibilidade e a conservação. Desta forma, a criança pode emitir juízos sobre os estados finais das coisas mas não consegue percorrer mentalmente todo o processo até voltar ao estado inicial. Assim, as alterações que se efetuam numa experiência são, para a criança, do domínio do mágico, pois não compreende o que provoca as diferentes alterações. O egocentrismo é característico nesta fase e traduz-se no facto de a criança se considerar o centro de tudo, e que a sua opinião é que prevalece, e, não é capaz de compreender o ponto de vista do outro.

Aos poucos, as crianças iniciam a tolerância social perante os restantes amigos da sala. Verifica-se a tomada de consciência do Eu próprio e a auto-afirmação, que se traduz em reações de teimosia e obstinação, que às vezes se confundem com atitudes de desobediência. As crianças nesta faixa etária revelam-se cheias de energia, vontade de explorar e cada vez mais autónomas. Nesta fase do desenvolvimento a criança é muito ativa, nomeadamente, ao nível da motricidade ampla, como a marcha, é mais segura e estável, permite-lhe explorar tudo o que está à sua volta. Com maior autonomia motora, a criança acaba por desenvolver novas competências aplicadas à exploração do meio ambiente e concretiza-o de várias formas, como correr, pular, arrastar e puxar objetos com maior coordenação. Agem intensamente sobre os objetos, procurando construir conceitos através de experiências com o meio físico e social e construindo o conhecimento do mundo em que vivem. Nesta faixa etária dá-se um grande desenvolvimento da linguagem, que se concilia com o desenvolvimento do pensamento, e que leva a uma complexificação do discurso. Verifica-se na criança um aumento da compreensão, assente na progressiva utilização adequada do vocabulário e produção de frases com sentido completo. As crianças começam nesta fase a demonstrar um maior controlo dos esfíncteres, sendo já capazes de pedir quando querem ir ao pote/sanita. As crianças começam a ser capazes de lavar e secar as mãos sozinhas



### **Caracterização do Grupo**

O Grupo é composto por dezanove crianças, nove do sexo feminino e dez do sexo masculino. A maioria das crianças do grupo frequentou a sala Mista no ano anterior, à exceção de três crianças que ingressaram este ano na creche. Assim, a maioria das crianças do grupo já se conheciam do ano anterior e, apenas sete crianças não completaram ainda os dois anos de idade. Através do conhecimento que já detenho do ano anterior e de observações realizadas neste mês de Setembro denoto que o grupo manifesta na sua generalidade, uma curiosidade e interesse crescente em participar nas atividades que o adulto está a desenvolver ou querendo apenas saber o que este está a fazer. As crianças do grupo manifestam-se mais ativas, mais curiosas, demonstrando um maior interesse na exploração dos brinquedos e materiais que se encontram à sua disposição. Sinto que o grupo presta bastante atenção a todas as novidades trazidas para a sala, pela equipa educativa, e é capaz de permanecer mais tempo atento e concentrado numa atividade. O grupo demonstra também na sua generalidade, uma grande evolução ao nível da autonomia. Assim, as crianças tentam realizar diversas tarefas sozinhas, recusando por vezes a ajuda dos adultos da sala, como por exemplo: lavar e secar as mãos sozinhas; comer sozinhas; ir à casa de banho e puxar as roupas para baixo sozinhas; tirar as calças e os sapatos na hora da sesta, entre outras. No que diz respeito ao controlo dos esfíncteres, este ainda não foi alcançado pela maioria das crianças do grupo, e está a ser gradualmente trabalhado pelas mais novas ou pelas que ingressaram na sala este ano. O grupo de crianças da sala manifesta uma maior compreensão do que podem ou não fazer na

sala. Contudo, existe ainda alguma dificuldade em aceitar o que é imposto pelo adulto, o que se prende com a tomada de consciência do Eu próprio e a auto-afirmação, traduzindo-se em reações de teimosia e obstinação. O grupo de crianças possui uma interação positiva com os adultos da sala, e a interação entre as crianças, é também bastante positiva, pelo que vão surgindo brincadeiras já não tão solitárias, mas sim entre pares. Contudo, surgem muitas crianças ainda com egocentrismo nesta faixa etária, entre eles empurrões, ferradelas, disputa de brinquedos ou até mesmo da atenção dos adultos da sala. No que respeita à linguagem, a maior parte das crianças do grupo gosta de comunicar, dirigem-se espontaneamente à educadora e auxiliar da sala, bem como às restantes profissionais da Instituição. São capazes de compreender o que se lhes diz e executam ordens ou pedidos simples. As crianças do grupo são capazes de produzir frases mais complexas (com duas ou três palavras) e com sentido completo, uma vez que se denota nesta fase um grande aumento do vocabulário. As crianças do grupo manifestam interesse na exploração de livros da área da biblioteca pedindo ao adulto para os ler.



## 5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ACTIVIDADES

### 5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

#### SALA DE 2 ANOS

**A nossa rotina está bem organizada.**

A rotina promove a autonomia da criança.

Rotina Diária

9h30-10h00 -Acolhimento

10h00-10h25 -Tempo de grande grupo

10h25- 10h50 -Realização de atividades orientadas

10h50m- 11h00 -Arrumação de brinquedos/por babetes

11h- 11h25 -Higiene (lavar as mãos)

11h30- 12h00 -Almoço

12h00- 12h25-Higiene

12h30- 14h30-sesta

14h30- 15h15-Atividades livres

15h15- 16h00- Atividade orientada

16h00- 16h30-Lanche

16h30- 17h00-Arrumação e higiene

17h00-18h00-Brincadeiras de livre escolha



## 5.2. TIPOS DE ACTIVIDADES



### 5.2.1. ROTINA

A distribuição do tempo educativo faz-se de modo flexível, dando origem a uma rotina educativa, sempre com o objetivo de as crianças se sentirem seguras.

A rotina desempenha também um papel fundamental na captação do tempo e dos processos temporais.

A criança começa a ter maior percepção das fases pelas quais passa e dessa forma consegue também um encadeamento de todas as sequências.

A rotina é, sem dúvida, um suporte para o educador pois, assim torna-se muito mais fácil gerir o seu tempo da forma mais apropriada.

“A sucessão da cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pela educadora e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do Educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.”

«Orientações Curriculares, pp.40.»

**5.2.2. DE PROJETO/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES**

<b>DIA COMEMORATIVO</b>	<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADES</b>
Receção do Ano Letivo 2021/2022	Setembro	Integração e reintegração das crianças; Definição das regras de vida em grupo;
Reuniões de Pais Exploração do tema “Outono”	Outubro	Poemas e canções de Outono; Dia do animal exploração de fábulas e de músicas com sons de animais. Visita ao exterior da instituição para observar as folhas de outono com diversas cores;
Magusto	Novembro	Lengalengas e canções sobre as castanhas (falar sobre a cor castanha); Pintura de uma castanha com café; Conversa com as crianças sobre os frutos do Outono;
Natal Festa de Natal e lanche convívio	Dezembro	Elaboração do postal de Natal; Elaboração do placar de Natal; Sensibilização para os valores inerentes ao Natal;
Dia de Reis A saúde e o Inverno	Janeiro	Elaboração de uma coroa de reis; Dramatização da história dos Reis Magos; Vestuário de inverno;
As cores do arco-Íris	Fevereiro	Elaboração de um arco íris; Troca de cartões entre as crianças; Dia da amizade.
Carnaval Exploração do tema “Primavera” Dia do Pai	Março	Baile de Carnaval e lanche convívio; Canções e poemas sobre a Primavera; Elaboração de prenda para o Pai; Pintura de flores e borboletas com diferentes cores;
Páscoa	Abril	Atividades plásticas e textos alusivos ao tema;



Dia da Mãe A minha Família	Maio	Elaboração de Presentes para a Mãe; Elaboração de Árvores genealógicas pelos pais;
Dia Mundial da Criança Exploração do tema o Verão	Junho	Atividades Lúdicas; Canções e histórias alusivas ao tema; Jogos de roda e brincadeiras no exterior.;
Encerramento do ano letivo	Julho	Jogos e atividades Lúdicas no exterior; Entrega dos portfólios;

## 6. ACTIVIDADES A DESENVOLVER

### 6.1. OBJECTIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS



#### 6.1.1. OBJECTIVO GERAIS DA CRECHE

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio família;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafectivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasia, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e conseqüentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Pretende ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

## **6.1.2. OBJECTIVOS ESPECIFICOS DA SALA DE 2 ANOS**

### **1. Formação Pessoal e Social**

- (Autonomia e Socialização);
- Criar hábitos sociais;
- Sentar à mesa;
- Estar à mesa;
- Comer sozinho;
- Brincar com o outro;
- Respeitar o outro;
- Criar hábitos de higiene;
- Fazer controlo dos esfíncteres;
- Ir à casa de banho sozinho;
- Lavar as mãos.

### **2. Expressões**

#### **Oral**

- Aquisição e enriquecimento do vocabulário;
- Iniciação da construção de frases.

#### **Motora**

- Conhecimento do corpo, fazendo enumerações das diferentes partes de si e no outro;
- Consolidação do andar e da marcha;
- Que saiba transpor obstáculos em vez de contornar;
- “Aprendizagem” e consolidação de corrida e de trepar.

### **Plástica e Musical**

- Contribuir para a criança expressar-se enquanto ser individual nas diferentes atividades plásticas;
- Exploração de diferentes texturas e materiais.

#### **Projeto Pedagógico individualizado**

A criança é um ser único e individual. Na diferença de cada uma está a sua riqueza pessoal que é composta pelas suas características únicas. Essa unicidade para além de ser respeitada tem de ser estimulada com vista ao seu desenvolvimento global e harmonioso.

Respeitar e Estimular essa unicidade é um dos meus objetivos e metas para este ano letivo. Perante isto, nestas idades, a generalização de métodos, estratégias e atividades, não faz sentido.

O Projeto Pedagógico não deve ser direcionado a um grupo mas a cada criança. A fase inicial deste processo é uma auscultação das necessidades das crianças ao nível das diferentes áreas do desenvolvimento, nomeadamente na formação pessoal e social onde está englobada a autonomia e a socialização e nas expressões, onde se refere a expressão musical, a plástica, motora e oral. Após esta auscultação das necessidades das crianças, cada Educadora elabora um Projeto Individual, para ser trabalhado, composto por estratégias que vão ao encontro dessas necessidades individuais. No espaço da nossa sala haverá uma área demarcada por uma cancela com o objetivo de a Educadora trabalhar ao longo do dia individualmente com cada criança essas mesmas necessidades. Isto não quer dizer que as atividades em grande grupo deixem de existir. Enquanto este trabalho individual é concretizado, as restantes crianças

estarão numa atividade pensada para o grande grupo, que poderá ser exploração de novos materiais, jogos musicais, canções, histórias, etc. Estes Projetos Pedagógicos irão sendo construídos ao longo do ano e acompanhar as evoluções e as fases de cada criança.

## **6.2. ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS**

Ao longo de todo este ano letivo a temática central do nosso projeto: a educação para os valores e para a cidadania, vai procurar integrar todos os temas a desenvolver com o grupo, dentre os quais a exploração das cores primárias e secundárias, a exploração das figuras geométricas, a descoberta dos meios de transporte e a exploração de algumas profissões de grande importância na nossa sociedade. O nosso jogo e brincadeiras com cor vai levar-nos a uma grande viagem pela descoberta de todos estes temas. Numa fase inicial pretendo explorar com o grupo de crianças, as cores primárias e secundárias no âmbito da chegada de uma nova Estação do Ano: o Outono, caracterizado por algumas cores (o amarelo, o laranja, o vermelho e o castanho). Essa exploração das cores será também realizada através da exploração de histórias, tais como “ bom dia de todas as cores”; “ Elmer e o Arco-Íris”; “ Todos diferentes, todos iguais”, onde vamos explorar para além das diferentes cores, a capacidade de ajudar, as diferenças entre as pessoas e a capacidade de aceitar e respeitar o outro tal como ele é. Numa fase seguinte e partindo na nossa brincadeira vamos fazer uma viagem pela exploração dos diferentes meios de transporte e pelos locais onde estes se deslocam. Essa exploração será feita através de imagens, de canções, de histórias, em que os valores de amizade, interajuda e cooperação estão sempre presentes. A exploração dos meios de transporte vai levar-nos em

seguida a uma viagem à “ Rua das Formas” em que vão ser apresentadas as diferentes figuras geométricas: o quadrado, o círculo, o triângulo e o retângulo. A “ Rua das Formas” vai mostrar-nos que cada figura geométrica é diferente e tem características distintas, mas que é na diferença que todas se complementam. Numa fase seguinte pretendo explorar com o grupo de crianças algumas das profissões existentes na nossa sociedade e a sua importância para o bem-estar de cada um de nós. Pretendo dar bastante importância a profissões tais como: o bombeiro, o polícia, o varredor de ruas, o lixeiro, o guarda-florestal para ajudar no cuidado com a natureza, proteção do meio ambiente, partindo para tal da exploração da história do “ Mundinho Azul”. Ao longo de todo o ano letivo e na comemoração de épocas festivas como o Dia do Animal, a Comemoração do Natal, o Dia dos Amigos ou o Dia do Obrigado, entre outras, pretendo explorar com o grupo através de pequenas histórias e canções que apelem à importância de ser amigo, de ajudar o outro, de cooperar, de partilhar, através de histórias como por exemplo: “ Os nossos amigos animais”; “ O Dinossauro Rabugento” ;“ O Girassol Solitário” entre outras.



## **Atividades com as Famílias**

A educação das crianças exige uma ligação entre família e a escola, manter uma fronteira impermeável entre uma e outra é impossível, contudo não podemos descorar a importância que a sociedade exerce sobre o indivíduo. O sentido autêntico da relação família/escola reside no facto de a educação e da realidade existencial se reportem ao mesmo sujeito – o educando.

Já que a educação, mais que uma simples aprendizagem de conteúdos científicos e culturais dirigidos a promover a integração social e profissional do indivíduo é o despertar de todas as capacidades inerentes ao ser humano, todos os educadores de um educando devem estar presentes em cada um dos diferentes aspetos que o hão-de formar como ser único, e, portanto, original. Porém esta ação terá, necessariamente, modos e graus diferentes, deverá estar coordenada por incidir no mesmo sujeito, e, deverá abarcar todas as dimensões que a educação implica e todas as estruturas que para ela contribuem.

A tendência para uma maior relação família/escola obedecem a várias causas.

Uma delas é o sentido que a sociedade atual terá que ter, ou seja, a responsabilidade educativa que compete aos pais na educação integral dos filhos, responsabilidade que não se condescende como o abandono despreocupado da sua educação nas mãos dos professores/educadores, por mais excelentes que sejam reservando os pais para si, exclusivamente a atenção ao desenvolvimento fisiológico dos filhos sem colaborar com os restantes educadores no desenvolvimento de todas as dimensões da formação da responsabilidade.

Outra causa é a consciência que cada vez mais a educação é um fenômeno complexo que necessita da ação combinada de muitos intervenientes sociais.

Outro fator é a existência de uma maior sensibilidade em todos os aspetos institucionais da sociedade para exigir a participação como um direito.

Finalmente têm de considerar também da crescente relação pais/escola, o ordenamento jurídico vigente que permite e regula a participação das pessoas e grupos na vida das escolas – os designados parceiros externos.

Esta é a situação presente!

Num clima de relação aberta, Pais e Educadora constroem um espaço de confiança, condição essencial para uma ação educativa participativa.

Colaborar no processo educativo do seu filho é certamente uma proposta aliciante.

- Caderneta da criança
- Placard informativo
- Natal
- Dia do Pai;
- Dia da Mãe





### 6.3. Áreas de Conteúdo

#### Área de formação Pessoal e Social

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
☞ Autonomia/ Responsabilidade Pessoal	☞ Favorecer à criança a construção da autonomia no que respeita à capacidade individual e colectiva adquirindo de modo progressivo as responsabilidades	☞ Vestir-se/despir-se sozinho ☞ Colocar os sapatos no pé correspondente ☞ Lavar a cara e as mãos ☞ Utilizar adequadamente o WC Comer sozinha uma refeição completa ☞ Escolher sozinho o que vai fazer ☞ Começar a trabalhar sozinho ☞ Persistir na tarefa até ao fim ☞ Arrumar/limpar espontaneamente o material/equipamento que utiliza ☞ Experimentar diversas formas de utilização dos materiais ☞ Participar numa conversa com um adulto ☞ Controlar o seu comportamento quando zangado ☞ Participar em actividades de grupo ☞ Resolver sozinho os seus problemas/conflitos ☞ Estabelecer/respeitar as regras de um jogo ☞ Esperar a sua vez para falar ou participar ☞ Respeitar as diferenças étnicas, culturais e sociais

**Área de expressão/comunicação**

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
☞ Expressão Musical e Dramática	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Dramatizar cenas do cotidiano, situações vividas ou imaginadas,</li> <li>☞ Proporcionar a valorização de vivências através da Música</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Experimentar a voz como fonte sonora</li><li>☞ Desenvolver o sentido estético e artístico</li><li>☞ Estimular a descoberta e reconhecimento de sons ligados a ações quotidianas</li><li>☞ Expressar espontaneamente (não verbalmente) sentimentos, ideias e emoções</li><li>☞ Repetir sons, ritmos, ruídos ouvidos anteriormente</li><li>☞ Simbolizar pessoas, animais, situações</li><li>☞ Incentivar a criação de fontes sonoras utilizando diferentes materiais</li><li>☞ Trautear/ cantar canções</li><li>☞ Dançar ao som de ritmos diferentes</li><li>☞ Criar/ recriar um imaginário coletivo característico da partilha de experiências de um grupo</li></ul>

## Área de expressão/comunicação

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
<p>☞ Expressão Motora e Plástica (Motricidade Ampla)</p> <p>(Motricidade Fina)</p>	<p>☞ Proporcionar à criança ocasiões com vários exercícios de motricidade ampla e fina de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo</p>	<p>☞ Subir/ descer escadas com pés alternadamente</p> <p>☞ Ter definida a mão dominante</p> <p>☞ Lançar, agarrar, chutar uma bola</p> <p>☞ Fomentar o controle respiratório: inspiração e expiração</p> <p>☞ Desenvolver corporalmente o sentido rítmico, coordenando a totalidade do corpo ou segmentos do mesmo</p> <p>☞ Descobrir/ utilizar o corpo como forma de transmitir e receber mensagens</p> <p>☞ Controlar posturas corporais de mobilidade e de imobilidade</p> <p>☞ Habituar-se ao manejo do lápis</p> <p>☞ Rasgar, enfiar</p> <p>☞ Construir puzzles</p> <p>☞ Desenhar, pintar e modelar com várias técnicas e com materiais diversos e de desperdício</p> <p>☞ Representar o céu e a terra diferenciados</p> <p>☞ Representar graficamente uma história/ acontecimentos criando as suas próprias formas</p> <p>☞ Desenvolver o sentido estético e criativo</p>

## Área de expressão/comunicação

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Domínio da Linguagem e abordagem da escrita</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Compreender uma série de ordens relacionadas</li><li>☞ Compreender "Manhã, Tarde e Noite"; "Dia e Noite"</li><li>☞ Recontar uma história com suporte de imagem, utilizando uma sequência lógica</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Linguagem compreensiva/ expressiva</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Expressar por iniciativa própria em momentos privilegiados de comunicação oral (conversas, diálogos) em pequeno ou em grande grupo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Imaginar/ criar</li><li>☞ Saber transmitir um recado</li><li>☞ Identificar imagens/ símbolos</li></ul>

**Área de expressão/comunicação**

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Domínio da Matemática</li> <li>☞ Desenvolvimento e aquisição do ajuste preceptivo e motor dos objetos</li> <li>☞ Compreensão dos conceitos básicos de lateralidade, espaço e quantidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Desenvolver o ajuste preceptivo e motor dos objetos</li> <li>☞ Compreender conceitos básicos de lateralidade, espaço e quantidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Virar páginas de um livro para procurar uma figura designada</li> <li>☞ Construir puzzles de 5 a 10 peças por tentativa e erro</li> <li>☞ Apontar ou nomear a parte ausente de figuras ou objetos</li> <li>☞ Fazer correspondência com figuras</li> <li>☞ Ter noção de “em cima/em baixo”</li> <li>☞ Ter noção de “ao lado de”</li> <li>☞ Ter noção de “dentro/fora”</li> <li>☞ Ter noção de “aberto/fechado”</li> <li>☞ Ter noção de “mais/menos”</li> <li>☞ Ter noção de “muito/pouco”</li> <li>☞ Ter noção de “fino/grosso”</li> <li>☞ Ter noção de “vazio/cheio”</li> <li>☞ Ter noção de “atrás/à frente”</li> <li>☞ Ter noção de “curto/comprido”</li> <li>☞ Nomear e distinguir as cores primárias</li> <li>☞ Classificar objetos tendo em conta um critério (cor, tamanho, forma e espessura)</li> <li>☞ Ordenar uma série de objetos pelo tamanho</li> </ul>

**Área do conhecimento do mundo**

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
☞ Conhecimento do “eu” dos “outros” e do “mundo”	☞ Utilizar alguns processos simples do conhecimento da realidade envolvente (observar, formular questões, avançar possíveis respostas)	☞ Saber o seu nome ☞ Saber dizer a idade, sexo e perceber que está a crescer ☞ Identificar as principais partes do corpo ☞ Reconhecer e nomear sentimentos e sensações ☞ Identificar animais, conhecer o seu habitat e costumes ☞ Identificar plantas e árvores ☞ Saber nomear e utilizar diferentes equipamentos e utensílios ☞ Utilizar objetos para construir novas formas ☞ Identificar e cumprir regras de preservação do meio ambiente

## 7. RECURSOS

- Materiais;
- Humanos;
- Possíveis parcerias com a comunidade e instituições.

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ter um carácter permanente e deverá permitir uma retroação contínua no sentido de redefinir a análise da situação, reelaborar os objetos, repensar a ação e escolha dos meios, analisar resultados.

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projeto e o problema), a eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e eficácia (relação entre a ação e os resultados).

A avaliação prende-se diretamente com a qualidade do processo educativo e constitui uma das suas componentes fundamentais.

A sua importância na regulação do sistema de ensino e na vida pessoal de cada um leva-nos muitas vezes a esquecer o que na realidade está em causa e que é a coerência e a adequação dos processos de ensino e de aprendizagem.

O papel do ensino e da avaliação só pode ser um: contribuir na medida do possível para criar as condições necessárias à aprendizagem de todas e de cada uma das crianças.

Haverá assim, três momentos específicos de avaliação:

**Avaliação Inicial**, já foi realizada através da recolha de dados junto dos pais, encarregados de educação, através da criança, Educador (s), elementos da comunidade, junto da autarquia e outras instituições.

**Avaliação Intermédia**, esta avaliação será feita com todos os elementos intervenientes no projeto, porque será nesta avaliação que se implantará o mesmo.

**Avaliação Final**, avaliação final dos resultados do projeto, Será levada a cabo com todos os intervenientes no projeto.





## 9. CONCLUSÃO

A educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida devendo mesmo completar a ação educativa da família com a qual deve estabelecer uma estreita relação, fornecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. Ser educador de infância é estar à altura do mundo das crianças, é lembrar e escutar a criança que existe dentro de nós para melhor compreender os sentimentos das crianças. É darmos os primeiros passos juntos de mãos dadas, dar a bagagem de valores, saberes, e incentivar a criatividade, a autonomia, o interesse pela descoberta, para mais tarde ser a própria criança a ter confiança em si para caminhar pelos seus próprios passos. A avaliação consiste na observação direta e sistemática das crianças, nos registos, no trabalho diário, na adequação metodológica. Para finalizar, devo salientar que, como qualquer projeto flexível, o Projeto Curricular da Sala poderá sofrer alterações ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças e da Instituição. É com base neste princípio de criação do projeto curricular de sala que é possível estimular o desenvolvimento de cada criança, promover o desenvolvimento global do grupo e avaliar no fim o trabalho desenvolvido e o respetivo crescimento de cada elemento da sala



## **Bibliografia**

PIAGET, Jean, (1983), Seis estudos de psicologia, Lisboa: Publicações Dom Quixote, (1.ª edição, 1973), 9.ª edição.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org.) et al. (1998), Modelos Curriculares para a educação de Infância, Porto: Porto Editora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Orientações Curriculares Para A Educação Pré-Escolar, Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar

MIALARET, GASTON, As Ciências da Educação, Moraes Editora, Lisboa, 1976.

Enciclopédia de Educação Infantil “Recursos para o desenvolvimento do Currículo Escolar”,

Portugal. Grabiela. (2003). Crianças, Família e creches, Porto Editora.